



Artigo Original – 2º Lugar
7º CONGRESSO DA SOBEC

SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM DIANTE DO TRABALHO EM CENTRO CIRÚRGICO

The Work Routine of a Nursing Staff Worker at a Surgical Center

La Salud del Trabajador de Enfermería frente al Cotidiano del Trabajo en el Quirófano

Rosangela Zimmermann Schwarz • Nelma Baldin

Resumo – Realizamos uma pesquisa qualitativa e descritiva com 15 trabalhadores de Enfermagem, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares, que atuavam no Centro Cirúrgico de um hospital público de Joinville (SC). O estudo teve o objetivo de conhecer o impacto do trabalho em Centro Cirúrgico sobre a saúde do profissional de Enfermagem, identificar as situações de exposição a riscos e propor medidas de cuidado. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante e de entrevistas individuais. Os resultados indicaram elevada ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, assim como a referência de afecções osteomusculares, obesidade, depressão, varizes e gastrite. Percebemos que os trabalhadores estavam expostos a vários riscos ocupacionais e que sua saúde sofria ainda influência da organização do trabalho. A pesquisa evidenciou a necessidade premente da promoção de ações educativas no sentido de sensibilizar as pessoas para os riscos ocupacionais e para intervenções voltadas à melhoria das condições sob as quais o profissional de Enfermagem exerce suas atividades.

Palavras-chave – Enfermagem; Centro Cirúrgico; saúde ocupacional.

Abstract – A qualitative and descriptive study was performed with fifteen nursing staff workers (nurses, technicians, and

assistant nurses) who perform their duties at the surgical center in a public hospital in Joinville/SC. The objectives of this study were to become aware of occupational impacts on the health of nursing staff; identifying hazardous conditions that they are exposed to and propose measures for their own health protection. Data collection was through observational participation and individual interviews. The outcomes displayed frequent on-the-job accidents, occupational disease, and reference of osseo-muscular diseases, obesity, depression, varicose veins, and gastritis. It could be observed that these employees are exposed to several occupational and self-created hazards. These workers' health even suffers from the influence of work organization. Based on this study, it was possible to evidence the need of promoting educational activities for the purpose of encouraging these workers to avoid self-created and occupational risks and interventions to improve the actual working conditions.

Key words – Nursing; occupational health; Surgical Center.

Resumen – Se realizó una investigación cualitativa con quince trabajadores de enfermería (enfermeros, técnico sanitario y practicantes de enfermería) que actúan en el quirófano de un hospital público de Joinville/SC. Los objetivos fueron:

conocer el impacto del trabajo en el quirófano sobre la salud del trabajador de enfermería; identificar las situaciones de riesgo a que está expuesto, y proponer medidas de auto-cuidado. La recolección de datos ocurrió por medio de observación participante y de entrevistas individuales. Los resultados indicaron elevada incidencia de accidentes de trabajo, enfermedades ocupacionales y la referencia, de enfermedades óseomusculares, obesidad, depresión, varices y gastritis. Se percibió que esos trabajadores están expuestos a varios riesgos ocupacionales. La salud de esos trabajadores sufre, además, la influencia de la organización del trabajo. Se evidenció, también, la necesidad preeminente de la promoción de actividades educativas en el sentido de sensibilizar esos trabajadores para los riesgos ocupacionales e intervenciones para la mejoría de las condiciones de trabajo vigentes.

Palabras clave – Enfermería; Quirófano, salud ocupacional.

INTRODUÇÃO

Ao observarmos o cotidiano do Centro Cirúrgico, percebemos que os profissionais que ali atuam diariamente trabalham, muitas vezes, em condições desfavoráveis à sua saúde, seja quanto ao aspecto ergonômico, com sobrecarga de tensões psíquicas, físicas e emocionais, geradoras de doenças

crônicas e ocupacionais, seja quanto ao aspecto ambiental, com a negligência de exigências de segurança em situações perigosas⁽¹⁾. Essas questões são passíveis de análise e têm merecido a atenção de muitos pesquisadores da saúde ocupacional.

No estudo das relações entre saúde, doença e trabalho na área de Enfermagem, notam-se prejuízos ao bem-estar físico e mental dos trabalhadores, tais como longos períodos em pé, atividades repetitivas e fragmentadas, ambiente fechado e exposição a riscos químicos, biológicos, físicos, ergonômicos e psíquicos. Além disso, o permanente contato com a dor, a morte e o sofrimento fazem com que o profissional de Centro Cirúrgico esteja invariavelmente exposto aos reflexos dessa realidade, o que se soma ao fato de trabalhar em constante atenção e concentração em um ambiente com tendência a conflitos e tensões⁽²⁾. Barboza e Soler⁽³⁾ acrescentam ainda outros fatores, a exemplo de jornada prolongada, ritmo acelerado de produção, devido ao excesso de tarefas, remuneração baixa em relação à responsabilidade e complexidade das tarefas executadas.

No Brasil, a categoria de Enfermagem carece de investigações adequadas, pois ainda não se conhece o perfil de morbidade associado ao afastamento do serviço de seus profissionais, cujo número chega hoje a aproximadamente 780 mil indivíduos⁽⁴⁾. Os trabalhadores compartilham os perfis de adoecimento e morte da população geral em decorrência de idade, gênero, grupo social ou inserção em um grupo específico de risco. Entretanto, podem adoecer ou morrer por causas relacionadas com o trabalho, como conseqüência da profissão que exercem ou exerceram ou pelas condições adversas em que sua ocupação é ou foi realizada. Assim, seu perfil de

adoecimento e morte resultará da amalgamação desses fatores⁽⁵⁾.

Convém adicionar que o profissional de Enfermagem, em sua grande maioria, exerce dupla jornada de trabalho por diversas razões, entre as quais a necessidade econômica, em virtude dos baixos salários aplicados à categoria. Além disso, por se tratar de uma profissão exercida predominantemente por mulheres, associam-se a ela as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos e o companheiro ou marido. Assim sendo, a sobrecarga física e mental sobre a saúde dessa trabalhadora é ainda maior.

A observação e a vivência de tal realidade no decorrer da nossa prática em Centro Cirúrgico suscitaram inquietações e questões quanto à qualidade de vida dos trabalhadores de Enfermagem diante do impacto do trabalho sobre sua saúde e suas conseqüências nos âmbitos pessoal, institucional e social.

OBJETIVOS

- Conhecer o impacto do trabalho em Centro Cirúrgico sobre a saúde do trabalhador de Enfermagem;
- Identificar as situações de risco a que esse profissional está exposto;
- Propor medidas de autocuidado.

MATERIAL E MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e descritiva.

Campo de estudo

O estudo foi realizado no Centro Cirúrgico de um hospital público de

atendimento geral e de assistência complexa e especializada – exceto Obstetrícia –, na cidade de Joinville (SC). Voltada para o ensino e a pesquisa, a instituição tem 272 leitos e realiza, em média, 600 cirurgias por mês.

População e amostra

Os sujeitos da investigação foram 15 trabalhadores de Enfermagem, entre enfermeiras, técnicos e auxiliares de Enfermagem, de um total de 75. Esses profissionais, que concordaram espontaneamente em participar da iniciativa, trabalhavam no Centro Cirúrgico do hospital no período de dezembro/2003 a junho/2004, quando desenvolvemos o presente estudo.

Procedimentos metodológicos

Os dados foram coletados por meio de um questionário, aplicado em uma entrevista individual, agendada previamente, que seguiu um roteiro semi-estruturado. Além disso, adotamos a prática de observação participante da rotina de trabalho do Centro Cirúrgico.

Vale salientar que este estudo se baseou nas exigências das Diretrizes e Normas da Pesquisa em Seres Humanos, apresentadas na Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para tanto, cada participante assinou uma declaração de consentimento livre e esclarecido.

Procedemos à análise dos dados após a transcrição do conteúdo das fitas, gravadas com as entrevistas feitas com os profissionais que tomaram parte do projeto. Uma vez registradas, as informações foram processadas e avaliadas à luz do referencial teórico sobre qualidade de vida, Enfermagem, riscos ocupacionais em Centro Cirúrgico e saúde do traba-



Artigo Original – 2º Lugar

7º CONGRESSO DA SOBECC

lhador. A leitura sistemática das entrevistas e outras informações, colhidas durante a observação participante, também nos possibilitaram levantar quatro categorias analíticas, conforme a orientação metodológica de Bardin⁽⁶⁾: organização do trabalho, satisfação no trabalho, responsabilidade e cuidado de si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com esta pesquisa foram agrupados segundo a caracterização da população e conforme as categorias de análise encontradas. Dos trabalhadores entrevistados, 33,3% tinham entre 5 e 10 anos de atuação no Centro Cirúrgico e 20%, entre 15 e 20 anos. Em relação ao estilo de vida, 26,6% referiram ter o hábito de fumar e 53,2% afirmaram consumir bebida alcoólica com regularidade nos fins de semana e/ou esporadicamente. Esses dados são considerados preocupantes, tendo em vista os malefícios que o consumo freqüente do álcool e o tabagismo acarretam ao organismo, à família e à sociedade.

Quanto às informações gerais sobre saúde, 33,3% dos entrevistados relataram estar com o peso acima do normal, conforme altura, peso e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Verificamos, assim, a necessidade de promover uma investigação mais aprofundada sobre esse aspecto, estabelecendo a relação entre estilo de vida, alimentação e outros fatores. É importante considerar que a obesidade, associada a outras implicações, como o estresse, sempre presente no ambiente do Centro Cirúrgico, representa mais uma agravante para a aquisição de doenças crônicas, a exemplo de hipertensão arterial, diabetes e problemas cardiovasculares.

Dentre as enfermidades relatadas pelos profissionais ouvidos, tiveram destaque as

doenças osteomusculares, a depressão, as varizes e a gastrite. Observamos também uma elevada ocorrência de sintomas musculoesqueléticos em múltiplas regiões corporais, atingindo principalmente a região lombar, os ombros, os joelhos e a região cervical⁽⁷⁾.

A doença ocupacional foi a mais mencionada, tendo sido citada por 53,3% dos trabalhadores, que se referiram tanto a episódios passados quanto aos que ocorriam no momento da entrevista. Esse percentual é considerado alto e merecedor de uma investigação mais detalhada em relação às queixas de dor lombar, nos punhos, nos ombros e nos cotovelos.

Por sua vez, a depressão recebeu menção de três entrevistados, da mesma forma como um problema em curso na ocasião do levantamento ou em tempos anteriores. A pesquisa sugeriu que essa questão estivesse possivelmente subestimada pelos trabalhadores, além de pouco diagnosticada entre eles. Isso porque não apenas observamos que alguns depoimentos funcionaram como um desabafo para determinados indivíduos, como também percebemos que eles se sentiram valorizados pelo fato de haver alguém preocupado em ouvir suas queixas e seus problemas e, evidentemente, por poderem falar sobre si mesmos. Esses trabalhadores se emocionaram muito e agradeceram, no fim da entrevista, o que denotou a necessidade de eles serem ouvidos e, sobretudo, compreendidos.

Já o relato de varizes nos membros inferiores foi feito por três participantes do estudo. Estima-se que de 15% a 20% da população acabe desenvolvendo veias varicosas nas pernas, uma condição mais comum nas mulheres, devido à gravidez⁽⁸⁾. Essa estimativa confirma o resultado encontrado na pesquisa, o qual se justifica pelo fato

de os profissionais de Enfermagem passarem muito tempo em pé durante a jornada de trabalho diária.

Cerca de 80% dos entrevistados afirmaram já ter sofrido acidentes de trabalho. Algumas ocorrências se deram durante a realização da pesquisa de campo, em sua maioria causadas por objetos perfurocortantes. O expurgo do Centro de Material e Esterilização foi o setor mais implicado em tais acidentes, fato que igualmente corroboramos ao longo da coleta de dados, ao termos presenciado a mistura de agulhas de sutura e lâminas de bisturi com os instrumentais cirúrgicos provenientes das salas operatórias.

O percentual encontrado é expressivamente elevado e nos leva a reflexões e questionamentos a respeito das condições sob as quais os trabalhadores de Centro Cirúrgico desenvolvem seu trabalho. Investir na educação em serviço, sensibilizar as pessoas e alertá-las sobre os riscos a que estão expostas, além de fornecer equipamentos de proteção individual (EPI), orientar, supervisionar e exigir o uso desses apetrechos, constituem medidas que devem ser tomadas com urgência. Adicionalmente, é necessário aprofundar os estudos nessa área na tentativa de construir uma relação entre tais acidentes, suas causas e fatores predisponentes na busca de soluções para o problema.

Marziale e Rodrigues⁽⁹⁾ alertam que, de acordo com a literatura analisada, a falta de sensibilização e conscientização, a inadequada supervisão contínua e sistemática da prática, a inexistência de percepção individual sobre o risco e a ausência de educação continuada são os principais fatores associados à ocorrência de acidentes de trabalho com material perfurocortante.

Constatamos que a exposição ocupacional ao sangue e a outras substâncias orgânicas ocorre principalmente de três maneiras: por contato cutâneo ou em pele íntegra (58%), por contato com mucosas (13%) e por contato percutâneo ou parenteral (26%). Os olhos foram a terceira região exposta mais citada pelos entrevistados, um problema que o uso dos óculos de proteção evitaria⁽¹⁰⁾.

Os resultados alcançados nas categorias de análise que emergiram desta pesquisa apontam a organização do trabalho como um interferente no processo de desgaste da saúde do profissional de Enfermagem. Nesse sentido, as respostas dadas pelos entrevistados destacaram a divisão do serviço, a sobrecarga física e mental, o relacionamento interpessoal e a comunicação, a educação e o treinamento e, por fim, as condições de trabalho, com ênfase ao ambiente físico, à ventilação, ao nível de ruído e ao calor. No que tange à responsabilidade, sobressaiu o fato de as pessoas se sentirem responsáveis por suas atividades e pela instituição de saúde, assim como o comprometimento e o trabalho em equipe.

Observamos que os participantes do presente estudo muitas vezes agiam em pequenos grupos dentro do Centro Cirúrgico, não se percebendo como uma equipe. Ou seja, havia divisões entre os que atuavam nas salas operatórias, na sala de Recuperação Anestésica e no Centro de Material e Esterilização, o que tornava as atribuições ainda mais fragmentadas, impedindo que as pessoas tivessem percepção do todo.

○ comprometimento com os colegas, com o serviço e com a instituição são elementos indispensáveis para que os profissionais possam naturalmente se comportar como um time. ○ trabalho em equipe, afinal, só terá expressão verdadeira se e quando

os membros de um grupo desenvolverem sua competência interpessoal, isto é, a habilidade de lidar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada uma e de acordo com as exigências da situação⁽¹¹⁾.

○ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o profissional de Enfermagem está ciente do que é benéfico ou não para seu bem-estar. Assim sendo, toma algumas medidas de promoção de saúde e de enfrentamento, muito embora ainda necessite ampliar sua visão e conhecimento, principalmente no que se refere aos riscos autocriados e aos riscos ocupacionais aos quais está sujeito no desempenho de suas atividades no Centro Cirúrgico, tais como perigos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e outros, conforme a literatura citada neste estudo e os relatos dos entrevistados, somados aos detalhes percebidos durante a prática da observação participante.

Apesar de termos identificado aspectos intensificadores de saúde na população estudada, sua frequência não é suficiente para garantir qualidade de vida a esses futuros idosos, dada a mudança de padrão demográfico que rodeia a sociedade brasileira.

A responsabilidade e o autocuidado constituem-se em habilidades essenciais para a superação de tais entraves. É nesse sentido que a promoção da saúde e a educação funcionam como instrumentos de quem busca controlar a própria saúde e os fatores que a determinam. Parece-nos imprescindível que haja o reconhecimento do indivíduo enquanto sujeito de sua própria vida e responsável pela construção de sua saúde e pelo cuidado consigo, com o outro e com o meio ambiente que o cerca. Mas é claro que

as condições de trabalho precárias desgastam o trabalhador. Essa situação, encontrada não somente na instituição estudada, mas praticamente em todos os hospitais públicos brasileiros, decorre da política econômica, que tem provocado o sucateamento do setor de saúde.

Observamos, neste estudo, que os aspectos estruturais da organização do trabalho exercem influência sobre a saúde do profissional de Enfermagem, sobretudo quanto a seu desgaste psíquico. Esse desgaste decorre da sensação de impotência e do esgotamento físico relacionado com a sobrecarga de atribuições, gerada especialmente pelo duplo vínculo, que foi apontado por mais de 40% dos indivíduos entrevistados.

Para reverter tal quadro, é preciso haver uma articulação profissional e política dos trabalhadores de Enfermagem, visando ao enfrentamento dos aspectos estruturais que estão presentes no cotidiano do Centro Cirúrgico. Ademais, percebemos também a necessidade de capacitar essas pessoas e atualizar seu conhecimento, tendo em vista a complexidade técnico-científica de seu local de trabalho e a evolução dos métodos cirúrgicos e dos anestésicos.

○ fato é que fica nítida a fragilidade do trabalhador de Enfermagem nesse ambiente cada vez mais complexo, tanto no aspecto técnico quanto no tocante às relações interpessoais, no convívio constante com a dor, com o sofrimento humano e com a morte.

Os resultados obtidos nesta pesquisa nos remetem a várias reflexões a respeito do cotidiano profissional no Centro Cirúrgico e das medidas de promoção da saúde do trabalhador. Nossa intenção é a de que tais reflexões, individuais ou coletivas, possam levar a maneiras dignas de tratar a



Artigo Original – 2º Lugar

7º CONGRESSO DA SOBECC

realidade de trabalho dessas pessoas – tão dignas quanto a profissão da Enfermagem.

V, Collins T. Robbins: patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Marziale MHP. Segurança no trabalho de Enfermagem. Rev Latino-Am. Enfermagem 2000; 8(2):1.
2. Capella BB. Uma abordagem sócio-humanista para um “modo de fazer” o trabalho de Enfermagem. Pelotas: Universitária/UFPEL; 1998.
3. Barbosa DB, Soler ZASG. Afastamentos do trabalho na Enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. Rev Latino-Am. Enfermagem 2003; 11(2):177-83.
4. Reis RJ, La Rocca PF, Silveira AM, Lopez Bonilla IM, Navarro i Giné A, Martin M. Fatores relacionados com o absenteísmo por doença em profissionais de Enfermagem. Rev Saúde Pública 2003; 37(5):616-23.
5. Mendes R, Dias EC. Saúde dos trabalhadores. In: Rouquayrol MZ, Almeida FN. Epidemiologia & saúde. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi; 1999.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1995.
7. Gurgueira GP, Alexandre NMC, Correa Filho HR. Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadoras de Enfermagem. Rev Latino-Am. Enfermagem 2003; 11(5):608-13.
8. Schoen FJ, Cotran RS. Vasos sanguíneos. In: Cotran RS, Kumar V, Collins T. Robbins: patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
9. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de Enfermagem. Rev Latino-Am. Enfermagem 2002; 10(4):571-7.
10. Lacerda RA. Controle de infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003.
11. Braga EM, Sangiuliano LA, Silva MVG, Silva MJP. A comunicação em grupo entre profissionais de saúde. Nursing (São Paulo) 2004; 73(7):36-41.

AUTORIA

Rosângela Zimmermann Schwarz

Enfermeira, especialista em Enfermagem Clínico-Cirúrgica pela PUC-PR; mestre em Saúde e Meio Ambiente pela UNIVILLE-SC; professora do curso de graduação em Enfermagem do Bom Jesus/ IELUSC, de Joinville (SC).

Endereço para correspondência:

Rua São Roque, 204, Anita Garibaldi, Joinville, SC, CEP: 89211-130
Tel.: (47) 426-2232 (res.) / (47) 9901-4389 / (47) 433-0155, ramal 226 (com.)

E-mail: rosangelazim@terra.com.br

Nelma Baldin

Doutora em Educação pela PUC-SP; professora do Programa de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente da UNIVILLE-SC.

PREPARE-SE PARA O 5º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTERILIZAÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR, EM 2006

A SOBECC já começou os preparativos da quinta edição do evento, que, desta vez, vai destacar as ações recomendadas para minimizar o risco de infecção no paciente cirúrgico. Veja só alguns dos temas que serão abordados na ocasião:

EMBALAGENS:
AVANÇOS E ATUALIZAÇÕES

NOVAS TENDÊNCIAS NO
PROCESSAMENTO DOS CIRCUITOS
RESPIRATÓRIOS

NOVAS TENDÊNCIAS NO PROCESSO DE
DESINFECÇÃO DE ARTIGOS

MATERIAIS IMPLANTÁVEIS:
ASPECTOS TÉCNICOS E LEGAIS

O IMPACTO DO TRATAMENTO
DOS RESÍDUOS HOSPITALARES NO
CONTROLE AMBIENTAL

ATUALIZAÇÕES DOS PROCEDIMENTOS
PARA CONTROLE DOS PROCESSOS
DE ESTERILIZAÇÃO

REPROCESSAMENTO DE
MATERIAL DE USO ÚNICO, A
DISCUSSÃO SEMPRE PRESENTE

RASTREABILIDADE DOS PROCESSOS DE
ESTERILIZAÇÃO: GARANTIA DE
SEGURANÇA PARA O PACIENTE

ATUALIZAÇÕES EM ESTERILIZAÇÃO:
BAIXA TEMPERATURA

Nas próximas edições da *Revista SOBECC*, você vai encontrar outras novidades sobre o 5º Simpósio. Acompanhe e participe!